

# **O perfil do educador cristão quanto à competência profissional e formação humano-religiosa**

Luiz Fernando Klein S.J.

13º. Congresso Estadual de Educação da AEC/PR

Londrina (PR): 26 de agosto de 2000

## **Introdução**

*Perfil*, segundo o Aurélio, é o aspecto, a representação gráfica, a silhueta de um objeto visto só de um lado, o contorno do rosto de uma pessoa vista de lado, a descrição de uma pessoa em traços mais ou menos rápidos. O perfil compõe-se de elementos que, mesmo imprecisos, sugerem a identidade da pessoa ou do objeto. O perfil, portanto, refere-se a traços aproximativos, não conclusivos.

O educador cristão sobre o qual queremos refletir nesta manhã, está situado numa escola cristã e numa sociedade na virada do milênio. Impõe-se-nos, portanto, um recuo estratégico para contextualizarmos este mundo e esta escola na qual se encontra o educador.

Minha contribuição terá três partes principais: os elementos determinantes da virada do milênio, as tarefas da escola católica na soleira do novo milênio, o perfil do educador cristão.

## **Elementos determinantes da virada do milênio**

O ser humano tende a revelar-se particularmente inseguro e ansioso por desvendar o futuro, especialmente nas passagens de ano e em datas 'redondas', como a que se aproxima: a entrada no 3º. milênio do Cristianismo. Para alguns essa virada trará conseqüências apocalíticas na esfera cósmica; para outros, a passagem pode trazer infortúnios pessoais. Parece que para bem poucos o novo milênio surge como um desafio ao crescimento e fator de esperança.

Contudo, a mera passagem de ano, ou de milênio, não traz, automaticamente, mudanças tão notórias. Temos dificuldade em precisá-las, assim como não conseguimos perceber, no lusco-fusco do entardecer, o ponto exato em que termina o dia ou começa a noite, e tampouco podemos identificar as datas exatas das estações.

Por isso, impõe-se-nos a necessidade de fazermos um recuo estratégico, a fim de ampliar a visão e identificar as forças ou elementos que podem estar sendo mais intervenientes na educação nesta virada de milênio.

Minha leitura da realidade leva-me a identificar quatro elementos: a Pós-modernidade, a Nova Era, a Globalização e o Neoliberalismo. Entrelaçam-se com estes elementos, a meu ver, quatro 'revoluções': a tecnológica, a sócio-econômica e política, a cultural e a educacional. Outros, com outras leituras, poderão fazer diferentes categorizações.

Da consideração destes fatores (elementos e 'revoluções'), veremos que a escola católica se encontra com quatro tarefas principais: complemento da formação integral do educando, laboratório da sociedade solidária, missão profético-evangelizadora, parceria com instâncias afins.

Finalmente, veremos que o perfil do educador cristão, na escola católica inserida na virada do milênio caracteriza-se por seis traços: consciência e zelo da própria identidade, responsabilidade pelo próprio desenvolvimento, discernimento constante da realidade ambiental, orientação da formação integral do educando, co-autor do projeto educativo da escola, exercício da cidadania solidária.

## **Pós-Modernidade**

É difícil fazer a localização histórica e a definição da pós-modernidade. Seria ela uma etapa da história? Seria um movimento cultural? Alguns situam seu início com a revolução juvenil que eclodiu na França em 1968, tendo agudizado a mudança de valores que hoje assistimos. Outros datam a pós-modernidade em 1973 com a crise do petróleo e o final da ilusão da energia barata.

Em sua Assembléia em Santo Domingo, em 1992, o episcopado latino-americano entendeu que a pós-modernidade, não obstante seus valores, é fruto do *fracasso da pretensão reducionista da razão moderna, da confiança no progresso indefinido* (Santo Domingo, n. 252).

Vários indicadores contribuem para mostrar-nos que a pós-modernidade resulta da descrença no progresso ilimitado, do desencanto com as propostas políticas, da recusa de dogmas e princípios, da perda do sentido unificador da história. É o fim das certezas, com o correspondente niilismo, o agnosticismo, o relativismo, o pluralismo... Colocada em crise a razão, seu poder passa, então, a ser atribuído ao sentimento. Sem valores absolutos, sem horizontes mais amplos e definitivos, o ser humano vai criando um novo estilo de vida, provisório, imediato, narcisista, emocional, anti-intelectualista, a-institucional...

Contudo, a pós-modernidade apresenta aspectos positivos, entre eles os avanços tecnológicos, a expansão da alfabetização e da escolarização, o aumento da longevidade (com o maior controle das doenças e a diminuição da mortalidade materna e infantil), a legislação em favor da vida e dos direitos de pessoas, grupos e povos.

Movimento que parece melhor exprimir e sintetizar a pós-modernidade é a Nova Era.

## **Nova Era:**

O fenômeno da Nova Era estende-se rapidamente. Pretende ser uma nova teoria explicativa do universo e da vida. Demonstra que o movimento cósmico tende à concentração de energia a nível individual e social, contra a entropia, ou a perda da energia. A humanidade estaria buscando dar um salto qualitativo da conflitiva era de Peixes (a era cristã) para a era de Aquário, cujo ápice aconteceria por volta do ano 2061. Seria um milênio de paz, amor, luz, libertação espiritual.

A Nova Era é otimista na busca do homem e do mundo novos, da sabedoria global, acessível a todos para um mundo fraterno. Tal movimento faz-se sem Deus, pela abordagem holística e apaziguadora da consciência religiosa, por via de uma educação transpessoal, de auto-transcendência do homem.

No entanto, a Nova Era não é uma religião, embora apresente elementos religiosos. Tampouco é uma filosofia, embora pretenda ser uma visão do homem e do mundo. Não é também uma ciência, ainda que tente apoiar-se em leis científicas. A Nova Era parece

pretender ser, ao mesmo tempo, uma nova espiritualidade, uma nova filosofia, um novo paradigma.

Na verdade, trata-se de uma cultura, ou movimento difuso, eclético, um estado interior...

Temos sido capazes de reconhecer traços da pós-modernidade e da Nova Era nos critérios e na postura de educadores, alunos, pais e colaboradores?

Se no campo cultural encontramos a Pós-modernidade e a Nova Era, como elementos mais incidentes na educação nesta virada de milênio, no campo sócio-econômico e político vemos predominar a Globalização e o Neoliberalismo.

### **Globalização:**

É inegável a experiência de vivermos numa 'aldeia global'.

A comunicação se torna mais rápida, ampla e imediata e, com isso, estreitam-se as relações entre pessoas, grupos e nações. Todos parecemos estar no mesmo barco, com raízes e destino comuns, aliciados por diversos tipos de importados: revistas, carros, roupas, filmes...

Marcado pela revolução científico-tecnológica, em especial pelo incremento da informática e da comunicação, o processo globalizador impregna todos os aspectos da vida social e a própria identidade das pessoas e povos. Impõe-se uma homogeneização ou globalização cultural que, por sua vez, acarreta uma 'desterritorialização', ou seja, uns atuam sobre os outros fora de seu próprio território geográfico e cultural.

Tal processo parece ter-se intensificado a partir da queda do muro de Berlim, em 1989, com o sepultamento do socialismo real e a imposição do capitalismo como modelo único para todos os países.

A escola – e a nossa escola – não tem escapado desse fenômeno. Sabemos identificar os valores e limites dessa influência?

O fruto mais assegurado pela globalização é o neoliberalismo.

### **Neoliberalismo**

É a concepção radical do capitalismo, daí o seu nome: neoliberalismo que seria mais exato denominar-se 'globalização capitalista neoliberal'.

Quatro elementos caracterizam o neoliberalismo: o mercado, o capital, o trabalho e o poder.

O neoliberalismo busca absolutizar o mercado, tornando-o meio, método e fim de todo comportamento humano. Marca todos os aspectos da vida humana: econômico, político, cultural, social, educacional, eclesial, comunicacional. É único e atinge todos os países do mundo, tentando transformá-lo num grande mercado. Domina a vida das pessoas, o comportamento da sociedade, a política dos governos. Exige a liberdade contra qualquer barreira ou regulamentação financeira, laboral e tecnológica. Tende a valorizar o ser humano apenas por sua capacidade de êxito no mercado.

O capital é motor desse modelo, mas um motor virtual, pois ocorre nas telas dos computadores, sem investimentos reais. É o grande agente da economia nacional, sendo, ele mesmo, transnacional, organizado por corporações mundiais, por agências de planificação, por

foros políticos supranacionais. É controlado por uma elite transnacional, muito convicta de seus interesses.

O neoliberalismo tem acarretado mudanças profundas no conceito e no exercício do trabalho humano, com a reorganização dos modos de produção e a comercialização dos produtos.

O trabalho torna-se mais imaterial, porque as máquinas tornam-se 'inteligentes'. Já não há tarefas específicas para determinada coisa. A produção parcelar, em série, é substituída pela produção coletiva, feita em células ou em grupos. Os departamentos de recursos humanos visam, mais que a qualificação do funcionário, a sua capacidade para supervisionar, controlar, criar. São preferidas as qualidades subjetivas dos trabalhadores, contrariamente à objetividade dos anteriores processos de seleção de pessoal. Por isso, o trabalho 'rentável' é o trabalho mental, de conhecimento, de criatividade, de versatilidade.

A par de inegáveis avanços no mundo do trabalho são clamorosos o subemprego e o desemprego incontroláveis.

O neoliberalismo tende a concentrar o poder político em âmbito mundial. Como o Estado do Bem-estar social é desmantelado com privatizações crescentes, o poder verdadeiro que emerge é o do capital transnacional. É o poder dos conglomerados econômicos, supranacional, sem forma institucionalizada definida. Os estados nacionais não têm força. Os regimes políticos tornam-se instáveis diante do poderio avassalador dos sistemas financeiro e bancário supranacionais.

No entanto, a bem da verdade, são também inegáveis os sinais positivos do neoliberalismo. Há um incremento de conforto na vida moderna, com o aumento da oferta de bens de melhor qualidade e preço. Os governos vão sendo liberados de tarefas impertinentes. Dá-se um maior intercâmbio comercial entre os países.

Lamentavelmente, os aspectos negativos do neoliberalismo superam e neutralizam os positivos. Exacerbando o individualismo e a concorrência, o modelo apresenta como ideal de uma vida humana digna e feliz apenas o consumir, a qualquer custo, a qualquer tempo, de qualquer modo. Concentrado em si e despreocupado da comunidade e da criação, os efeitos de um coração petrificado do ser humano fazem-se sentir: desprezo pela vida humana, marginalização de grupos humanos, depredação da natureza.